

TONDELA+10

projecto de [des]envolvimento
para o concelho de Tondela



O futuro não se prevê, prepara-se!¹

Proposta de projeto de desenvolvimento para o concelho de Tondela promovido pela Câmara Municipal e desenvolvida por Miguel Torres.

¹ Maurice Blondel

Índice

1. Abstract
2. Introdução
3. Território
 - 3.1 População ativa
 - 3.2 Tecido económico
 - 3.2.1 Mundo rural
 - 3.2.2 Afirmação industrial
 - 3.2.3 O comércio e os serviços
 - 3.2.4 Instrumentos existentes
4. Enquadramento
5. O Projeto – Tondela +10
 - 5.1 Áreas de trabalho
 - 5.1.1 Biologia e ambiente
 - 5.1.2 Arquitetura e design
 - 5.1.3 Turismo
 - 5.1.4 Agricultura e floresta
 - 5.1.5 Saúde
 - 5.1.6 Cultura e indústrias culturais
 - 5.1.7 “clusters” industriais
 - 5.1.8 Comunicação e marketing territorial
6. Apresentação do projeto
 - 6.1 O Apelo
 - 6.2 Candidaturas
7. Metodologia
8. Espaço de trabalho
9. Projetos comuns
 - 9.1 Centro de estudos
 - 9.2 Rede de produção e comercialização de produtos locais
 - 9.3 Plano de formação
 - 9.4 “clusters” locais
 - 9.5 Rede Territorial

10. Acompanhamento / Coordenação / Equipa
11. Resultados
12. Sustentabilidade
13. Cronograma de ação
14. Promotor
15. Parceiros
16. Referências

Este projeto é o de um território que não fica a esperar o que acontece.

Tondela, verifica os seus recursos, as suas necessidades e cria condições para a construção de um futuro colectivo mais apetecível. Junta em redor desses objetivos a energia dos empreendedores, a experiência das empresas instaladas, o saber das academias, e a vontade dos seus cidadãos em serem agentes ativos do seu próprio desenvolvimento.

TONDELA+10, é pois uma afirmação de um território "Em Tondela contamos contigo! As tuas ideias e projetos têm aqui condições para crescer e se desenvolver. Vem, (des)envolve-te connosco!"

2. Introdução

Todos os que habitam no concelho de Tondela sabem que, apesar de estarmos a viver hoje um momento de crise, na sua maioria originada em causas externas ao território, o futuro será estimulante.

O território do concelho tem um conjunto de mais valias que permitem perspetivar oportunidades de desenvolvimento que não podem ser desperdiçadas. Por isso, este projeto afirma que, embora o dia de hoje seja muito difícil, o dia depois de amanhã será extraordinário. O que importa é perceber quanto tempo vai durar o hoje e o amanhã, aproveitando-os para preparar o futuro com as ferramentas que temos ao nosso dispor.

Trata-se pois de um processo de longo curso, em que o depois de amanhã que pretendemos atingir será um ensaio de como pode ser o território no futuro - por exemplo, em 2026².

Pensar um projeto para o território implica construí-lo como um todo, envolvendo todas as entidades públicas ou privadas, coletivas ou individuais, intervenientes no processo de desenvolvimento.

Citando Rui D’Espiney³ *“...as “portas de entrada” para a dinamização de um território são as mais variadas. Tal como o obstetra que quando a criança se atravessa na barriga da mãe “puxa pela mão que está mais ao pé ou pelo pé que está mais à mão” o animador intervém pelo que lhe aparece como oportuno: aqui o património, ali uma atividade agrícola ou pecuária, acolá uma prática cultural. Caminha para uma intervenção multidimensional e sistémica, mas começa por uma ponta”.*

A requalificação global de um território pressupõe sustentabilidade – uma sustentabilidade que não se assegura apenas pelos recursos materiais que obtenham, mas também pelo grau de participação dos habitantes, pelos

² Em 2026 celebram-se 50 anos de poder local democrático: as primeiras eleições livres para as autarquias realizaram-se em 1976

³ intervenção final no I Encontro Nacional de Aldeias Sustentáveis – Parceria Animar / ICE a 31 de Maio de 2012 Rui D’Espiney

mecanismos de governança local que se criem, construindo uma estratégia que envolva toda comunidade, instituições, empresas e ou cidadãos.

3. Território

Situado na Zona central do país, o Concelho de Tondela, distrito de Viseu, unidade territorial Dão/Lafões, na sua extensão apresenta uma grande variedade de paisagens desde montanhas, vales e rios. A cidade de Tondela é a sede do concelho e dista cerca de 20 km da capital de distrito. Confronta a norte com o concelho de Vouzela, a nordeste com o de Viseu, a sudeste com o concelho de Carregal do Sal, a sul com o concelho de Santa Comba Dão, a sudoeste com o concelho de Mortágua, a oeste com concelho de Águeda e a noroeste com o concelho de Oliveira de Frades.

Esta região possui boas vias de acesso, como por exemplo, a A24 (entre Viseu e Vila Real), o IP3 e o IP5/A25, que a ligam a grandes centros económicos e populacionais. Constata-se ainda a necessária e urgente a intervenção na estrada entre Viseu e Coimbra, face ao tráfego elevado que diariamente circula no IP3.

O concelho abrange uma área de 373.25 Km². Subdivide-se geograficamente em 19 freguesias, fruto da reorganização administrativa realizada em 2013.⁴

As terras do concelho de Tondela apresentam paisagens surpreendentes que se oferecem a quem as visita como refúgios de beleza natural: desde a Serra do Caramulo, com o seu clima rigoroso, às amenas águas termais de Sangemil, desde o fértil Vale de Besteiros (aliás, um planalto), a imensos espaços de floresta, desde os rios e praias fluviais a interessantes aglomerados de casas em granito. São terras com saberes e tradições ligados à pastorícia e aos trabalhos agrícolas e com um passado que deixou um vastíssimo conjunto de monumentos de inquestionável valor. Além da paisagem, o seu famoso vinho do Dão, a gastronomia excelente, o ar puro, as atracções culturais e festivas fazem do concelho de Tondela um caso exemplar de potencialidades que

⁴ consultar site município: www.cm-tondela.pt

merecem ser conhecidas e constantemente valorizadas.

Importa também referir que o concelho de Tondela está integrado na Comunidade Intermunicipal Viseu / Dão Lafões, que representa 14 municípios e que identifica, entre outros, nos seus valores de referencia: *"Inovação e Criatividade, Cooperação e Confiança"*⁵. Esta comunidade é um parceiro fundamental, pelas dinâmicas que pode imprimir no seu território de intervenção.

3.1 População Ativa

A demografia é uma das grandes preocupações dos agentes do território. De fato, o território do concelho de Tondela, apresenta indicadores que se aproximam na maioria dos casos das médias regionais mas também algumas especificidades que importa estudar, nomeadamente a percentagem de população ativa.

Apresenta-se a seguir um quadro comparativo da evolução da população ativa segundo os dados dos Censos de 2011.

	População residente			Variação 01/11	População activa			Variação 01/11
	1981	2001	2011		1981	2001	2011	
Portugal	-	10 362 722	10 557 560	1,9	4 183 022	4 990 208	5 023 367	0,7
Centro	-	2 348 162	2 323 906	-1	934 553	1 067 864	1 056 225	-1,1
Dão-Lafões	-	285 890	276 675	-3,2	122 906	120 641	118 257	-2
Tondela	35 906	31 068	28 874	-7,1	15 840	13 342	12 020	-9,9

Fontes de Dados: INE -
Estimativas Anuais da
População Residente

Fonte: PORDATA

Do observado ressalta de imediato o decréscimo da população. Com efeito, se observarmos os totais vemos que a população era, em 2001, de 31 068

⁵ in http://cimvdl.pt/index.php?option=com_content&task=view&id=78&Itemid=136

habitantes passando para 28 874 em 2011, o que corresponde a uma variação de 2 194 indivíduos, isto é, -7,1%.

Observa-se que nos últimos 20 anos esse decréscimo foi de 19,59% , ou seja , em 1981 registavam-se 35 906 habitantes.

Genericamente, a diminuição da população do concelho fez-se acompanhar de uma menor densidade. Esta era, em 1991, de 86 habitantes por Km² e, em 2011, de aproximadamente 77.

Consultando o número de nascimentos na mesma fonte, verifica-se que em 1981, nasceram 478 crianças em Tondela (0,013 novos nascimentos por habitante), em 2010 151 e em 2012, 192 (0,006 novos nascimentos por habitante).

Inverter a demografia do território é um enorme desafio, mas não pode ser dissociado de igual desafio a nível nacional. A intervenção dos agentes locais pode, e deve, ser feita. Em primeira instância, ao nível da tentativa de influenciar políticas nacionais que ajudem e diferenciem os territórios de baixa densidade, nomeadamente através de medidas de discriminação positiva.

3.2 Tecido Económico

O Concelho de Tondela, em contra ciclo, continua a tentar afirmar-se como o motor da Região Dão Lafões.

O espírito empreendedor das populações, aliado a instituições, públicas e privadas, sólidas e inovadoras, transformaram o território numa alavanca regional.

3.2.1 O Mundo Rural

O Concelho de Tondela, localizado no vale entre a Serra da Estrela e a Serra do Caramulo, tem um vasto e heterogéneo território, sendo grande parte da sua área floresta e terrenos de cultivo.

Com o seu variado relevo, a atividade agrícola e a pecuária assumem um papel preponderante.

Perante a situação económica que o país atravessa, uma das respostas poderá estar na criação do próprio posto de trabalho e no regresso a algumas atividades económicas ditas tradicionais, mas que a integração europeia levou ao abandono.

Ao longo deste ano começaram a surgir alguns projetos ligados a este setor, nomeadamente explorações agrícolas, pecuárias, envolvendo inclusive uma vertente turística e ambiental. Muitos destes micro-empresendimentos têm sido apoiados pelo PRODER, nomeadamente através de candidaturas à ADICES (Associação de Desenvolvimento Local).

De salientar que a agricultura tem ainda um carácter de subsistência, numa lógica de cultivo de pequenos terrenos, cujos excedentes são comercializados em feiras e mercados.

A estratégia de desenvolvimento do concelho deve assentar no apoio ao Mundo Rural, sendo a diferenciação e a qualidade os pontos fortes da nossa agricultura.

A laranja de Besteiros, pela sua originalidade e características únicas, aparece como uma aposta. A revalorização deste produto, antigamente tão importante, e a sua promoção serão com certeza um forte incentivo à economia local.

Tondela, localizada na Sub-Região Demarcada do Dão, tem um sector vinícola forte, onde um conjunto de marcas lutam para se consolidar e ganhar escala.

A criação da Rota do Dão em conjunto com Municípios limítrofes e outras entidades do território é uma prioridade, permitindo promover a região como um todo e nas mais diversas vertentes associadas ao vinho, diga-se gastronomia, produtos locais, hotelaria, restauração, turismo entre outros.

Ainda neste sector aparece o Cabrito da Serra do Caramulo, um produto local que recupera atividades como a pecuária, e que tem condições únicas para se afirmar como produto de excelência, uma marca gastronómica do território. O

incremento desta produção e a sua valorização é o caminho para os próximos anos. O Cabrito da Serra do Caramulo, permite divulgar e diferenciar o território, valorizando todo o património gastronómico.

A qualidade e valorização destes e de outros produtos a identificar abre perspectivas de aceder a mercados externos à região, mais relevantes do ponto de vista económico.

3.2.2 Afirmação industrial

A indústria no Concelho é vital para a sua caracterização sócio-económica, detendo cerca de 50% dos postos de trabalho, harmonizado com uma responsabilidade social determinante no desenvolvimento estruturado do território.

Tondela afirma-se como um dos Municípios mais industrializados da região, com empresas sólidas, de conceitos inovadores e tecnologia de ponta.

O flagelo da deslocalização tem invertido aqui a tendência nacional, conseguindo manter médias de desemprego muito abaixo do que se verifica em outras áreas geográficas.

As diferentes zonas industriais - Adiça, Lajedo e Vilar de Besteiros - associadas a uma razoável malha rodoviária, uma localização geoestratégica privilegiada, têm-se revelado locais apetecíveis de investimento.

A globalização de relações económicas e a busca de novos mercados é um passo fundamental para o sucesso de qualquer negócio; a aposta na exportação deve ser permanente e prioritária.

Uma estratégia de desenvolvimento local deve ser abrangente e inclusiva, baseando-se sobretudo nas pessoas, no território e nos recursos locais. No entanto, qualquer projeto de crescimento terá sempre que ter como ponto forte as vantagens competitivas e diferenciadoras de uma determinada região.

No concelho de Tondela, os “clusters”⁶ industriais são indubitavelmente o motor da economia local, empregando uma parte considerável da população ativa, trazendo talento, inovação, tecnologia e diferenciando o Município dos demais.

O futuro do Concelho passa pela potenciação destes núcleos, que melhoram a competitividade industrial e, conseqüentemente, a qualidade de vida das populações.

A aposta na concentração de empresas “cluster” é investir na inovação e estimular o aparecimento de novas unidades agregadas às existentes, é gerar riqueza e emprego, é atrair conhecimento e investimento, é fixar pessoas no interior.

Estas alianças estratégicas não se resumem aos agentes económicos, trata-se de uma eficiência que congrega todos, organismos públicos, empresas, associações, IPSS's, Universidades e todas as entidades que possam desempenhar um papel ativo na dinamização destes “clusters”.

O “cluster” automóvel é o que mais emprego oferece, apostando em qualificação da mão-de-obra e dando condições laborais exemplares aos seus colaboradores.

HUF Portuguesa, Avon Automotive e Brose garantem, no conjunto, mais de 870 postos de trabalho altamente especializados.

O “cluster” da saúde/biotecnologia é um sector com tecnologia de ponta. Labesfal, S.A. (Grupo Fresenius Kabi) e Controlvet empregam mais de 500 colaboradores, com uma elevadíssima percentagem de licenciados.

Outro sector (“cluster”) bastante competitivo e com uma forte tradição no concelho é a avicultura, onde há diversas empresas nas mais variadas fases do processo, desde aviários, produtores de ovos, empresas ligadas à montagem de

⁶ estes são potenciais “clusters” identificados que nesta fase são ainda informais carecendo do processo de formalização. Um **cluster**, no mundo da indústria, é uma concentração de empresas que se comunicam por possuírem características semelhantes e coabitarem no mesmo local. Elas colaboram entre si e, assim, se tornam mais eficientes.

equipamentos e estruturas aviárias e ainda agentes económicos que produzem energia tendo como fonte os resíduos dos galináceos.

Há ainda o “cluster” na área da Reciclagem, onde se enquadram diferentes empresas de tratamento de resíduos e a própria Associação de Municípios do Planalto Beirão, que gere a recolha de resíduos e o aterro sanitário localizado no concelho. A Interecycling que labora no reaproveitamento de resíduos elétricos e electrónicos e que reutiliza detritos, empregando cerca de 80 pessoas.

O “cluster” de indústrias criativas, pretende potenciar as empresas, nomeadamente aquelas que fazem do design uma ferramenta essencial para o desenvolvimento dos seus produtos, como por exemplo a multinacional Bodun.

A criatividade e a cultura estão muito presentes no território, com especial destaque para a ACERT (companhia de teatro profissional), mas também os restantes projetos amadores e os diferentes ofícios tradicionais como a olaria, a tanoaria, a cestaria e, a gastronomia, entre outros, são exemplos do uso que é feito da criatividade ao serviço da comunidade.

Para a afirmação destes “clusters” um primeiro passo será dado com a recuperação do antigo Cine Tejá. Este projeto visa criar condições para a construção de uma oficina multidisciplinar para o espetáculo e a criatividade. Um espaço onde seja possível um criador ter condições para trabalho de cenografia, design, artesanato, figurinos, etc. e que possa ser complementado recorrendo à indústria local.

3.2.3 Os serviços e o comércio

A atividade económica é sustentada também por pequenas e micro-empresas, que embora funcionem dentro da esfera familiar, geram postos de trabalho e alavancam a economia local.

Acentue-se a importância dos pequenos produtores na área agro-alimentar e agrícola que têm conseguido escoar e promover os produtos locais, que tanto diferenciam o território.

O Mercado de Produtos Locais “Ao’Sabor”, que se realiza ao quarto sábado de cada mês junto aos Paços do Concelho, é um exemplo do estabelecimento de

laços estratégicos com vista à promoção e comercialização dos produtos locais do concelho.

Este evento tem permitido comercializar e impulsionar a promoção do que é autóctone, promovendo em paralelo o concelho de Tondela.

Este pequeno mercado cumpre ainda uma dupla função pois, ao ser realizado numa zona histórica reabilitada, atrai visitantes àquela área, e ao ter sempre uma Freguesia convidada, promove as aldeias e as suas raízes gastronómicas através de degustações e provas de vinho.

Há também a pretensão de aprofundar o cooperativismo de modo a que os produtores consigam ganhar escala, diminuir custos de contexto e alargar os canais de comercialização para os seus produtos.

3.2.4 Instrumentos existentes

No sentido de agilizar processos de trabalho no território, que funcionem como facilitadores, o município tem vindo a criar um conjunto de mecanismos orientadores da sua intervenção, bem como das intervenções de privados.

Assim, neste momento existem:

- Plano Diretor Municipal;
- Carta Social Dinâmica do Concelho de Tondela;
- Carta Educativa do Concelho de Tondela;
- Carta das Instalações Desportivas do Concelho de Tondela;
- Área de Reabilitação Urbana do Caramulo;
- Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Tondela (em elaboração);
- Plano Municipal de defesa da Floresta contra Incêndios;
- Plano Municipal de Ordenamento Florestal (em elaboração);
- Entre outros.

4. Enquadramento

Tondela, à semelhança de todos os territórios do interior do país, sofre de inúmeros problemas que ameaçam a sua afirmação enquanto região desenvolvida e próspera.

A desertificação e sobretudo a quebra acentuada de natalidade do concelho acarretam custos sociais elevados, com um impacto direto na sustentabilidade da comunidade. Por um lado, a migração para o litoral, uma vez que a atratividade dos territórios urbanos é ainda muito grande, nomeadamente no que à oferta de emprego diz respeito, e por outro, assiste-se também a um fenómeno de deslocalização de pessoas dentro do território, sobrelotando zonas mais urbanas e abandonando o espaço rural, com graves consequências sociais e ambientais.

Nas aldeias reside uma população envelhecida, sujeita a intenso isolamento. Porém, estes espaços em consistente decadência provocada pela deslocação da população e pelo abandono das atividades agrícolas de subsistência, são ainda os detentores de um saber adquirido, demasiado importante para que se deixe desaparecer, correndo o risco, com esse desaparecimento, de se perder grande parte da sua matriz identitária. Esta situação provoca a perda de valores culturais ancestrais, ameaçando a identidade do concelho, degradando-se património natural edificado e perdendo-se o património imaterial. Assiste-se a um profundo afastamento entre o mundo rural com um saber específico, e as novas gerações.

Todos estes fatores, aliados à profunda crise económica, social e financeira, com níveis de desemprego nunca atingidos, conduzem ao empobrecimento das nossas populações. Este empobrecimento tem naturais consequências na autoestima das populações e, naturalmente, na sua produtividade e capacidade empreendedora.

A geração de jovens mais qualificada de sempre tem naturalmente a expectativa da "saída" para outros territórios, onde a oferta é mais vasta e as oportunidades e estímulos para empreender são maiores. Esta saída tem um sentido único, e implica, normalmente, o não regresso.

Por outro lado, a globalização a que assistimos, e que é muitas vezes apontada como um dos fatores potenciadores do descrito acima e potencial risco para o desaparecimento das culturas locais, pode também ser uma oportunidade. Uma oportunidade conferida pelas inúmeras redes de comunicação e informação que permitem a partilha e o confronto com outras culturas e a sua consequente afirmação num contexto global.

“Uma cultura global não existirá sem que, antes, tenha sido construída e assumida localmente. Cada vez mais, a identidade e a fragmentação serão os verdadeiros leitmotifs da era global, e a multiculturalidade o tema que marcará a crise e a resposta às exigências do futuro. Um contexto social e individualmente relevante onde todos possam encontrar o reconhecimento necessário para a construção dos seus percursos de realização pessoal, será indispensável. Um contexto que contribua para a construção de uma identidade própria e de uma consciência política em resposta a todas as tentativas de regulação excessivas, ao mesmo tempo que cria condições e promove o respeito pela diversidade local e global.”⁷

Urge colocar o conhecimento ao serviço do mundo rural, tal como urge que o conhecimento existente no mundo rural esteja disponível atraindo, e fixando pessoas nestes territórios.

⁷ João Paulo Fonseca – Texto de reflexão “Viver Juntos – a partir de Allain Touraine”

5. O Projeto Tondela +10

É urgente encontrar uma nova forma de dinamizar os espaços, criando novas dinâmicas ou renovando antigas, baseada numa metodologia (plataforma) de trabalho colaborativo.

Esta plataforma representativa do território incluirá os seus principais atores (indivíduos, empresas, escolas, associações, organismos públicos, universidades e centros de investigação). Funcionará como o principal apoio ao grupo de trabalho a constituir no território e, ao ser constituída pelos agentes locais e regionais, tornar-se-á a nossa maior riqueza, pela partilha de recursos que permitirá. A forma passa por criar um grupo de trabalho que trabalhe sobre as potencialidades do território nas suas mais diversas valências e, através delas, ou de outras que identifique e justifique, proponha ideias potencialmente geradoras de riqueza e emprego.

Pretende-se criar um grupo multidisciplinar de jovens universitários, recém-licenciados e desempregados capazes de, a partir das potencialidades identificadas, propor iniciativas inovadoras, dinâmicas, estruturadas e sustentáveis.

Atendendo às especificidades do concelho, este grupo terá de encontrar projetos viáveis do ponto de vista empresarial, tendo sempre em conta a valorização dos recursos naturais, culturais, sociais e empresariais, inovando, empreendendo e criando oportunidades de emprego no mundo rural.

A intervenção será vocacionada para projetos que envolvam agentes públicos e privados, procurando envolver todos na revitalização do meio. Não se pretendem aqui falsos unanimismos mas sim que a comunidade seja um recurso com múltiplos atores e saberes a envolver em função de cada projeto específico. Este desafio permite gerar valor para o território e também oportunidades de emprego e valorização pessoal para estes jovens universitários.

O principal desafio deste projeto é ir criando, ao longo do processo uma visão abrangente do território, partilhada por todos os seus agentes (públicos,

privados, coletivos e individuais). A partir da identificação das oportunidades e ameaças do território, é necessário, desenvolver a nossa capacidade para nos mobilizarmos para desenhar o nosso próprio futuro, dependendo menos dos outros, dos factores externos, e mais da nossa capacidade de o construir.

5.1 Áreas de trabalho

Todo o projeto de desenvolvimento tem como principal objetivo a criação de melhores condições económicas para o território onde se desenvolve; este não foge a essa regra. Criação de riqueza, emprego, auto estima são todas condições para um concelho mais apetecível, para os que cá vivem e para quem pensa em mudar-se para cá. O envolvimento social neste processo vai ser uma das chaves para o levar a bom porto. O trabalho na área social será transversal a todo o projeto envolvendo na busca de soluções os parceiros necessários.

Neste momento, e como ponto de partida do projeto, estão identificadas as seguintes áreas de trabalho com potencial de desenvolvimento:

5.1.1 Biologia e Ambiente

O património natural e ambiental da região é de uma enorme riqueza. Desde a paisagem até à orografia, com enorme potencial na área da investigação.

Espécies autóctones; Cursos de Água; Património Ambiental (espécies protegidas); Reutilização / Reciclagem.

5.1.2 Arquitectura e Design

Levantamento dos métodos tradicionais de construção em granito e outros materiais, os quintais tradicionais, a paisagem agrícola; as indústrias que no território que fazem do design uma estratégia de afirmação dos seus produtos; a economia verde que a arquitetura sustentável pode promover na utilização dos recursos locais.

Construção e Reconstrução Sustentável; Conservação e reabilitação urbana; Metodologias tradicionais de construção; Arquitectura paisagista.

5.1.3 Turismo

O potencial turístico do território tem a sua maior expressão na Serra do

Caramulo, destino turístico de montanha por excelência, mas não se esgota aí. As termas, a gastronomia, os vinhos, os eventos culturais, a proximidade a Viseu,

Sénior; Natureza; Gastronómico; Enoturismo; Desporto; Cultural.

5.1.4 Agricultura e Floresta

A agricultura tradicional é nestes tempos uma oportunidade para microiniciativas de criação de postos de trabalho. Por outro lado, a floresta é uma das principais fontes de rendimento para uma considerável faixa da população, havendo necessidade de repensar algumas das suas valias.

Valorização dos sub produtos

Mecanismos de produção local; Circuitos de comercialização, valorização de subprodutos florestais

5.1.5 Saúde e bem-estar

A indústria dos produtos farmacêuticos existente é um dos principais empregadores. Por outro lado, a antiga estância sanatorial do Caramulo, com todos os edifícios e história existentes, a par das termas de S. Gemil, são recursos de desenvolvimento promovendo uma imagem de bem-estar associada ao território

Indústria Farmacêutica; Termalismo; Estância sanatorial.

5.1.6 Cultura e Industrias Criativas

A cultura é hoje unanimemente reconhecida como um dos principais fatores de desenvolvimento dos territórios, nomeadamente pela capacidade de criação de riqueza e pelo potencial de mobilização da comunidade em torno de um determinado projeto. O concelho de Tondela é de enorme riqueza em termos culturais e patrimoniais em diversas áreas.

Património edificado; Património imaterial; Artes Performativas; Preservação e recuperação de ofícios tradicionais.

5.1.7 “Clusters” Industriais

Conforme descrito acima, são vários os “clusters” identificados no concelho; o conjunto de recursos de trabalho é, portanto, muito significativo nesta área. Por

um lado, no aprofundamento das condições de colaboração entre diferentes empresas a trabalhar no mesmo setor e que podem beneficiar de condições comuns nomeadamente, logísticas. Por outro lado, estas empresas já existentes no concelho podem também produzir um efeito de alavanca para a instalação de novas unidades que beneficiem pela proximidade e partilha de condições de instalação e trabalho. O território tem ainda a possibilidade de identificação e instalação de novos “clusters” através da criação de condições de desenvolvimento de novas áreas onde tal seja pertinente a partir das potencialidades identificadas.

Saúde; Automóvel; Tratamento de Resíduos; Avicultura; Industrias Criativas.

5.1.8 Comunicação e Marketing Territorial

O marketing territorial é uma ferramenta essencial de atração de novos residentes, sejam eles empresas ou indivíduos. Há todo um trabalho de comunicação a fazer sobre as potencialidades do território.

Imagem (vídeo e fotografia); Comunicação; Páginas web; Criação de Marca.

6. Apresentação do Projeto

6.1 O apelo

Um território que se apresenta como espaço de oportunidade para jovens recém licenciados.

“Em Tondela contamos contigo! Há todo um território à tua espera. As tuas ideias e projetos têm aqui as condições para crescer e se desenvolverem. Vem, (des)Envolve-te connosco!”

A primeira fase passa pelo anuncio público do projeto, chamando assim a atenção para o concelho de Tondela como território de oportunidades para jovens empreendedores.

Aí, será fator decisivo apresentar Tondela como um espaço com condições óptimas para quem aqui se queira estabelecer. Boas escolas, acesso à saúde,

qualidade ambiental, acesso à cultura, centralidade geográfica e boas acessibilidades, entre outros.

Nesse anúncio serão divulgadas as áreas de interesse do território e as condições para a apresentação das propostas, bem como as condições oferecidas aos selecionados.

Os projetos serão selecionados por um júri designado para o efeito, tendo em linha de conta a diversidade de áreas de trabalho, a qualidade das propostas e sobretudo o potencial que elas demonstrem. No caso de necessidade, será fator de desempate o fato do candidato ser do concelho de Tondela.

6.2 Candidaturas

Cada candidato apresenta a sua candidatura ao projeto, identificando a área de trabalho que pretende desenvolver.

Todos os projetos apresentados têm que conter uma ideia de negócio, ou com potencial de negócio, que o candidato pretende desenvolver durante o ano em que decorre o estágio.

7. Metodologia

Este grupo será constituído por um mínimo de 10 jovens (estagiários ao abrigo de acordo estabelecido com o IEFP) universitários recém-licenciados e desempregados, capazes de propor iniciativas inovadoras, dinâmicas, estruturadas e sustentáveis.

Cada um deles com um projeto específico, desenhado a partir das áreas de interesse inicialmente identificadas. Por exemplo, um arquiteto que estude as metodologias de construção tradicionais e as possíveis aplicações na recuperação urbana; um engenheiro ambiental que estude a qualidade da água das nascentes; um engenheiro agrónomo que estude a possibilidade de criação de uma rede de produtores de agricultura biológica. Cada um destes projetos deve, no decurso da sua implementação, ser pensado para que, no final de um ano de trabalho, possa constituir uma “ideia de negocio” a implementar pelo

próprio que o desenvolveu, ou ficar disponível numa bolsa de projetos, para quem o deseje implementar.

Esta equipa trabalha num espaço comum, numa lógica de “open space”. Este espaço será, pelas suas características, gerador de um ambiente amigável para o desenvolvimento de cada projeto, mas também de espaços de confronto. Estes espaços existem para que cada membro do grupo contribua para o projeto dos outros elementos. Assim, teremos o arquiteto a dar contributos para o desenho de mobiliário urbano para usufruto dos que visitam as nascentes de água, ou o engenheiro agrónomo a dar contributos para que a recuperação urbana tenha em atenção as pequenas hortas e quintais.

Cada elemento da equipa terá um tutor do seu projeto, que será indicado pelos parceiros em função da área que pretenda desenvolver. Este tutor terá uma regularidade de acompanhamento do estagiário de forma a que eventuais “desvios” do projeto possam ser corrigidos, ou mesmo verificar da necessidade de alterar alguns dos pressupostos da ideia inicial.

8. Espaço de trabalho

Este projeto tem como um dos seus objetivos a reutilização de espaços na zona de intervenção de *Regeneração Urbana 365 T+ - Tondela o desafio da prosperidade*. Pretende-se reabilitar um dos edifícios no centro histórico de Tondela conferindo-lhe uma nova utilização servindo também a comunidade residente.

Criar um polo de enorme vitalidade criativa no centro da cidade, aproveitando também para ocupar um dos múltiplos edifícios “abandonados” na zona e chamando a atenção de potenciais investidores para as possibilidades que oferece.

Pretende-se um espaço, numa lógica de “open space”, provocando/desenvolvendo metodologias de trabalho colaborativas, criando ao mesmo tempo espaços de trabalho individual e espaços de confrontação e

debate potencialmente geradores de desenvolvimento de ideias.

Um dos espaços identificado será eventualmente um dos polos de desenvolvimento do projeto das Industrias Criativas, a Oficina das Artes Criativas / Atelier Multidisciplinar. É um local pensado para funcionar como facilitador da criatividade e portanto espaço natural para um projeto desta natureza.

9. Projetos comuns:

Uma das principais mais valias que identificamos neste projeto é a possibilidade que oferece de trabalhar o território como um todo, a partir de cada projeto individual.

Cada elemento da equipa desenvolverá o seu projeto individual de trabalho, recorrendo aos diferentes apoios que o projeto lhe faculta: tutoria, acompanhamento técnico, enquadramento em empresas, etc. Mas também usufruindo da contribuição dos restantes elemento da equipa e que, no seu todo, significam um enorme conhecimento em áreas diferenciadas e complementares. É assim, muito valorizada a incorporação dos contributos de todos os elementos.

Além do trabalho descrito acima, o grupo é responsável em conjunto por alguns projetos comuns. Estes são transversais a todo o grupo e contam para o seu desenvolvimento com os contributos de todos os seus elementos.

Os projetos comuns estão em permanente construção, não se esgotam em cada ciclo de 10 estagiários, cada ciclo acrescenta, avalia, em suma evolui. Têm para o território uma importância estrutural, pois são de alguma forma o garante da sustentabilidade deste projeto.

9.1 Centro de estudos

A criação e afirmação deste centro vai depender em muito da capacidade que o grupo de jovens empreendedores tiver de o transformar num espaço aberto à comunidade.

O grupo será responsável por realizar sessões abertas de apresentação da evolução dos seus projetos, recolhendo sugestões de áreas de trabalho a implementar.

Promover um sentido de pertença entre a comunidade local e o Centro de Estudos é uma das ideias-chave deste projeto, desenvolvendo e aplicando metodologias participativas de envolvimento comunitário.

Este espaço será a “Memória” do projeto. O local onde a narrativa das intervenções, o registo das suas evoluções, o banco de imagens e sons, serão armazenados. É o espaço de onde partirão as futuras intervenções, de onde se podem estudar as informações pertinentes que ao longo do tempo forem recolhidas. É fundamentalmente, um recurso imprescindível para o futuro do território.

9.2 Rede de produção e comercialização de produtos locais

Os produtos locais são um dos elementos estrategicamente mais importantes para o desenvolvimento do território.

O mercado *Ao’Sabor*, uma primeira experiência realizada no território neste âmbito, tem sido reveladora quanto ao potencial de desenvolvimento desta área enquanto promotor de micro-iniciativas de autoemprego e mais valias económicas para os pequenos produtores.

Pretende-se desenvolver uma estratégia para todo o percurso, desde a produção à comercialização, passando por uma eventual criação de marca de origem e consequente certificação. Esta estratégia deve ser partilhada pelos produtores, tendo o projeto que ser capaz de demonstrar a pertinência desta área de trabalho e a utilidade de pensar uma estratégia em comum, em vez de projetos individuais.

9.3 Plano de Formação

Envolvimento dos diferentes Agrupamentos de Escolas e da Escola Profissional no desenho de um plano de formação assente em dois vectores específicos:

- Ofícios Tradicionais - O artesanato ou ofícios tradicionais devem ser entendidos como uma oportunidade de criação de emprego e consequente riqueza, bem como de preservação de parte da memória coletiva do território. Estes ofícios têm também um papel fundamental na promoção turística do território.

O resultado de um processo de formação /reabilitação dos artesãos, bem como de uma estratégia de comercialização, pode passar pela instalação no Centro de Estudos de uma Loja / Oficina de Artesanato Local aproveitando assim um espaço no centro da Cidade.

- Agricultura - Adequação da oferta formativa existente com as necessidades do tecido empresarial. O vector de formação agrícola deve assentar na rentabilização das potencialidades do território. Esta estratégia de formação tem que estar intimamente ligada à *Rede de produção e comercialização de produtos locais*, eventualmente apoiada na criação de uma denominação de origem.

9.4 "clusters" Locais

Área de investigação primordial do grupo de trabalho será sobre as possibilidades oferecidas pelo território (3 zonas industriais, comércio e serviços), para a criação/desenvolvimento de "clusters" locais.

O processo de formalização desses "clusters" será um dos primeiros passos. Identificar que benefícios advêm para as áreas existentes com a partilha de recursos de diferente ordem, e através dessa partilha que melhoria se propõe às empresas já instaladas e, por outro lado, que condições se oferecem a quem se queira instalar.

O cruzamento das diferentes áreas de investigação do grupo de trabalho com a indústria, comércio e serviços locais, de forma a permitir o levantamento das

soluções oferecidas pelo território que sejam potenciadoras de modelos inovadores de desenvolvimento.

9.5 Rede Territorial

Com uma forte ligação ao território, os projetos serão sustentados numa rede local (associativa, empresarial) partindo de ideias iniciais de trabalho, adaptando-se às realidades encontradas localmente.

Pretende-se que os jovens estagiários não limitem a sua ação / investigação às paredes do Centro de Estudos, mas que circulem pelo território, estando prevista a criação de mecanismos de residência nas diferentes freguesias do concelho, permitindo assim o contato direto e duradouro com as realidades locais.

Este “*Think Tank*”⁸ pretende desenvolver ideias de projeto para o território, mas também funcionar como um grupo de animadores locais, ou agentes de desenvolvimento local.

10. Acompanhamento / coordenação / equipa

A coordenação do projeto será feita por uma equipa multidisciplinar, com forte ligação ao Conselho Económico e Social de Tondela (CES).

O acompanhamento da evolução dos projetos será feito pelo coordenador de projeto e por elementos identificados por promotores e parceiros.

Cada Jovem estagiário será acompanhado numa lógica de tutoria⁹. Alguém com reconhecido trabalho na área em questão e que acompanha o desenvolvimento do trabalho. Universidades e Institutos Politécnicos da região serão envolvidos

⁸ As **think tanks** são organizações ou instituições que atuam no campo dos grupos de interesse, produzindo e difundindo conhecimentos sobre assuntos estratégicos, com vista a influenciar transformações sociais, políticas, económicas ou científicas sobretudo em assuntos sobre os quais os cidadãos comuns não encontram facilmente bases para analisar de forma objetiva.

⁹ A **tutoria** também chamada de mentoring é um método muito utilizado para efetivar uma interação pedagógica. Os tutores acompanham e comunicam com os seus alunos de forma sistemática, planeando, o seu desenvolvimento e avaliando a eficiência e orientações de modo a resolver problemas que possam ocorrer durante o processo.

com professores que possam acompanhar o desenvolvimento dos projetos e sugerir eventuais correções ou alterações.

O aliciante para as universidades será a possibilidade de alguns destes jovens poderem, no âmbito de mestrados ou doutoramentos, desenvolver o projeto no quadro teórico.

A tutoria pode também ser exercida no quadro de uma empresa, pois alguns destes projetos podem também aí ser desenvolvidos.

11. Resultados

No final de 12 meses de estágio, pretende-se ter 10 ideias de negócio em condições de serem implementadas, ou a definição de eixos estratégicos de desenvolvimento para o concelho, que possam enquadrar ações futuras, ou um plano de desenvolvimento local estruturado na comunidade.

A estes 10 jovens será dada a oportunidade, no caso de quererem prosseguir com a sua ideia de negócio, de terem um espaço físico cedido nos primeiros 6 meses de instalação. Assim, dispõem, não só dos 12 meses de estágio pago para desenvolver a ideia, como têm as condições para de facto implementarem o negócio, não tendo de suportar os custos de arrendamento, água e luz nos primeiros meses.

12. Sustentabilidade

No final dos 12 meses, e com alguns projetos instalados, um novo ciclo de estagiários se inicia, com novas pessoas, ideias e projetos.

Mas cada ciclo acrescenta um novo ponto de partida, fruto do trabalho que o anterior desenvolveu. É um projeto em permanente construção e evolução, é um projeto EVOLUCIONÁRIO.¹⁰

Em cada ciclo ficará uma base de dados sobre potenciais ideias, ou negócios, no Centro de Estudos e Projetos para o Desenvolvimento. Esta base de dados

¹⁰ Que resulta de uma ou mais evoluções, in *Dicionário de Língua Portuguesa Contemporânea da Academia de Ciências de Lisboa*

será, como referido acima, um instrumento fundamental para a análise e estudo do território e suas potencialidades.

Para a sustentabilidade, é essencial o reconhecimento público do Centro de Estudos por parte da comunidade local. Este reconhecimento conquista-se pela demonstração da utilidade e pertinência dos projetos desenvolvidos, bem como pela capacidade de criação de um arquivo de projetos ou ideias, que podem ser objeto de estudo pela comunidade científica, nacional ou internacional.

13. Cronograma de ação

Fevereiro de 2014

- Elaboração final do orçamento;
- Reunião com parceiros do projeto para apresentação e discussão da versão quase final, receber e incorporar contributos, que se considerem pertinentes. Para este reunião serão convidadas personalidades ou instituições que, não sendo parceiras, têm, pelo conhecimento do território ou experiência profissional, contributos a dar.

Março de 2014

- Apresentação pública do projeto.

Março de 2014

- formalização da parceria do projeto;
- constituição da equipa de coordenação;
- constituição do júri de análise de candidaturas;
- lançamento de convocatória pública à apresentação de ideias de projeto, com respectivo caderno de encargos.

Abril a Agosto de 2014

- recepção e análise de candidaturas;
- reuniões com parceiros média do projeto.

Setembro 2014

- Apresentação pública dos projetos selecionados
- Início dos primeiros 12 meses de intervenção no terreno

14. O promotor

Câmara Municipal de Tondela

15. Os parceiros

ACERT

Instituto de Emprego e Formação Profissional

Juntas de Freguesia do Concelho

Empresas do Concelho

- Avon / Bodum / Brose / Controlvet / Huf / Interecycling / Labesfal

Associações locais

AIRV – Associação Industrial da Região de Viseu

Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões

Adices

Agrupamentos de Escolas de Tondela e Escola Profissional de Tondela

Conselho Económico e Social de Tondela

Instituto Pedro Nunes

Instituto Politécnico de Viseu

UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Consórcio Caramulo

Preparando o Futuro...

1 concelho, 19 freguesias, 28.946 habitantes¹¹

Um Projecto de (des)Envolvimento

Baseado nas pessoas, no território, nos recursos locais, numa equipa criativa.

¹¹ censos 2011

16. Referencias

- Agenda 21 Local de Aljustrel - Diagnóstico para a Sustentabilidade – Relatório Síntese
- Área de Reabilitação Urbana do Caramulo;
- Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Tondela (em elaboração);
- Carta das Instalações Desportivas do Concelho de Tondela;
- Carta Educativa do Concelho de Tondela;
- Carta Social Dinâmica do Concelho de Tondela;
- João Paulo Fonseca – Texto de reflexão “Viver Juntos – a partir de Allain Touraine”
- Maurice Blondel
- Plano Diretor Municipal;
- Plano Municipal de defesa da Floresta contra Incêndios;
- Plano Municipal de Ordenamento Florestal (em elaboração);
- ProtCentro - <https://www.ccdrc.pt>- Sítio da ADICES - <http://www.adices.pt>
- Sítio do INE - http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_main
- Sítio Município de Tondela – www.cm-tondela.pt
- Sítio da Pordata - <http://www.pordata.pt>
- Plano de ação do Concelho de Aljustrel
- Rui D’Espiney - intervenção final no I Encontro Nacional de Aldeias Sustentáveis – Parceria Animar / ICE a 31 de Maio de 2012